

DOI: 10.46943/IX.CONEDU.2023.GT02.013

COMPETÊNCIAS DA ALFABETIZAÇÃO LECTOESCRITA DIGITAL: REDESENHANDO PROCESSOS PEDAGÓGICOS NO ENSINO SUPERIOR

CARLA SARLO CARNEIRO CHRYSÓSTOMO

Mestre em Educação Superior UNINI/PUERTO RICO; e-mail carlasarlo@gmail.com

MARIA APARECIDA SANTOS E CAMPOS

PHD da UNINI/FUNIBER; e-mail maria.santos@unini.edu.mx

RESUMO

O objetivo geral apresenta a importância das competências da alfabetização lectoescrita digital nos processos de letramento acadêmico do Ensino Superior, para a formação da escrita autônoma; através de levantamento de dados nas orientações de trabalho de conclusão/TCC. O problema questiona o porquê do número crescente de alunos que em seus trabalhos de conclusão de curso não dominam e não conseguem uma escrita autônoma e nem formatam os mesmos nas normas da ABNT. A tecnologia e sua utilização como ferramenta pedagógica de construção autônoma não têm sido desenvolvidas no Curso de Graduação de Pedagogia, tendo em vista o número crescente de alunos que em seus trabalhos de conclusão de curso não dominam e não conseguem uma escrita autônoma e nem formatam os mesmos nas normas da ABNT, fazendo-se necessário o estudo desse tema. A metodologia caracteriza-se como bibliográfica descritiva, quali-quantitativa, exploratória e pesquisa ação, pelo fato da pesquisadora ter orientado um grupo de dez alunas, em trabalhos de conclusão no Curso de Pedagogia, em uma Instituição pública estadual de Ensino Superior, no município de Campos dos Goytacazes/RJ/Brasil.

Palavras-chave: Alfabetização Digital, Lectoescrita, Aprendizagem Autônoma, Práticas Pedagógicas.

INTRODUÇÃO

No contexto do Ensino Superior, a capacidade de ler, escrever, compreender e comunicar-se efetivamente por meio de tecnologias digitais, na atualidade, é nomeada por alfabetização lectoescrita digital. É uma competência que tem recebido cada vez mais a atenção por parte do Sistema educacional, teóricos da educação, gestores, professores e alunos, assim ganhando notoriedade e mais importância, pois os avanços tecnológicos e a digitalização têm impactado profundamente na forma como as informações são acessadas, compartilhadas e produzidas. Assim, para redesenhar os processos pedagógicos no Ensino Superior, é necessário considerar as competências essenciais para a alfabetização lectoescrita digital. Algumas dessas competências incluem:

- Literacia informacional: Que está ligada à habilidade de identificar, localizar, avaliar e usar efetivamente informações de forma ética e responsável. Os estudantes devem ser capazes de pesquisar e selecionar fontes confiáveis, avaliar sua relevância e aplicar as informações de maneira crítica em suas atividades acadêmicas.
- Pensamento crítico e analítico: Alfabetizar em lectoescrita digital requer desenvolver a capacidade de analisar, avaliar e interpretar informações digitais. Portanto, destaca-se a que o estudante, deve evoluir na habilidade de discernir entre informações confiáveis e não confiáveis, avaliar diferentes perspectivas e tomar decisões fundamentadas com base nas informações disponíveis.
- Comunicação digital: Para ser competentes na comunicação por meio de diferentes plataformas digitais, como e-mails, mensagens instantâneas, fóruns de discussão e redes sociais acadêmicas. Requer que os estudantes sejam capazes de expressar ideias de forma clara, concisa e adaptada ao contexto digital.
- Colaboração online: No Ensino Superior, a capacidade de colaborar efetivamente em ambientes digitais é fundamental para o aluno, que devem ser capazes de trabalhar em equipe, compartilhar informações, co-criar conteúdos e resolver problemas em colaboração com seus pares, independentemente da localização geográfica.

- Segurança digital: A proteção de dados pessoais, uso de senhas seguras, compreensão de políticas de privacidade e práticas de segurança online são aspectos extremamente importantes, o estudante deve estar atento a estes temas, e cientes dos riscos e das melhores práticas de segurança no ambiente digital.
- Criatividade e inovação: A alfabetização letoescrita digital também envolve a capacidade de usar tecnologias digitais de forma criativa e inovadora. Portanto, os docentes devem estimular e incentivar seus alunos a explorar diferentes ferramentas e recursos digitais para criar, apresentar e compartilhar conhecimentos de maneiras originais e envolventes.

De acordo com Meirinhos e Osório (2019, p. 1002) “as tecnologias digitais, desde o seu surgimento e crescente implementação em maior escala na sociedade, sempre exerceram pressão sobre a escola e o desenvolvimento profissional do professor. Hoje, essa pressão é ainda maior e, [...]”, pois educar na sociedade digital requer investigação, pesquisa e estratégias diversificadas.

O presente trabalho traz para a discussão o processo educacional no Ensino Superior diagnosticando avanços e dificuldades que permeiam a formação profissional de forma processual e contínua coerente com a relação da didática, currículo e fazeres pedagógicos. Dessa forma, tem como objetivo geral apresentar a importância das competências da alfabetização letoescrita digital nos processos de letramento acadêmico do Ensino Superior, para a formação da escrita autônoma; através de levantamento de dados nas orientações de trabalho de conclusão/TCC.

O fio condutor para esse trabalho é a discussão dos atores protagonistas na Educação do Ensino Superior em seus processos de ensinar articulando Didática, Currículo e Formação de Professor. O objeto de estudo são as práticas docentes e o público alvo são alunos de uma orientadora do Curso de Pedagogia de uma Instituição da rede pública estadual, no município de Campos dos Goytacazes/RJ/Brasil.

O problema dessa pesquisa envolve o porquê do número crescente de alunos que em seus trabalhos de conclusão de curso não dominam e não conseguem uma escrita autônoma e nem formatam os mesmos nas normas da ABNT. As hipóteses se distribuem em: práticas docentes inadequadas; ausência de relação entre currículo e didática em seus saberes e fazeres pedagógicos; Falta de Formação Continuada e Ausência de políticas públicas que compreendam os elementos de

uma didática dialógica, insurgente e integrada, tecidas em pesquisa de campo com reflexão crítica, no Ensino Superior.

Os objetivos específicos estão elencados em: explicar o processo da lectoescrita digital no Ensino Superior; destacar a importância e dificuldades dos processos pedagógicos de aprendizagem na construção do trabalho final no Curso de Pedagogia e citar dados numéricos da avaliação de apresentação dos trabalhos de Conclusão Final e as dificuldades encontradas por eles.

METODOLOGIA

A metodologia caracteriza-se como bibliográfica descritiva, por utilizar fontes teóricas descrevendo o processo educativo durante a orientação de TCC, no Ensino Superior; quali-quantitativa, por se apropriar da subjetividade dos teóricos e gerar dados numéricos após a orientação de artigos e monografias em um grupo de dez alunas, utilizando um tutorial metodológico, exploratória, aproximando “práticas docentes no Ensino Superior” da comunidade científica e pesquisa ação, em decorrência da pesquisadora ter orientado um grupo de dez alunas em trabalho de conclusão de Curso, em 2023.1. Segundo Lakatos e Marconi (2019, p. 198) “A entrevista, que visa obter respostas válidas e informações pertinentes, é uma verdadeira arte que se aprimora com o tempo, com o treino e com experiência”

O DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS DA ALFABETIZAÇÃO LECTOESCRITA DIGITAL NO ENSINO SUPERIOR

Sampaio (1991) aborda que o modelo do Ensino Superior no Brasil, até 1994, foi para profissões liberais tradicionais, como direito e medicina, ou para as engenharias. Somente no final do século XIX foi dada ênfase maior à formação tecnológica. Assim,

A questão da pesquisa é um dos temas que fizeram renascer a questão da Universidade, nas primeiras décadas do século XX. Havia que abrigar a pesquisa de modo estável, e promover a formação do pesquisador, que estava presa, até então, às escolas profissionais inadequadas para esse fim. A pesquisa precisava de um espaço mais distanciado de resultados práticos, e com mais liberdade de experimentação e pensamento (SAMPAIO, 1991, p. 8).

A autora citada expõe que o Ensino Superior esteve limitado às profissões liberais em meia dúzia de instituições isoladas de tempo parcial, porém a atividade científica caracterizou-se por sua extrema precariedade, ora instável em suas realizações, ora limitada pela burocracia e sem autonomia, até o início da República.

Candau, Cruz e Fernandes (2020) apresentam uma discussão entre concepções teóricas de aprendizagem, método e instrumentos didáticos como condição para formação de uma escola democrática. Por isso,

O tema “Didática, escola e democracia” nos coloca num plano específico do trabalho pedagógico, quem é a sala de aula nas instituições de ensino. E a relação com a democracia nos leva às bases da Teoria da Educação, com a finalidade de definirmos as opções que fundamentam as possibilidades para a ação didática segundo a Teoria da Democracia (CANDAU, CRUZ e FERNANDES, 2020, p. 127).

As respectivas autoras enfatizam que o currículo e a didática contribuem de forma significativa a formação docente, partindo dos princípios epistemológicos promovendo reflexões críticas com um olhar multidimensional, em uma práxis educativa pedagógica contextualizada, capaz de reunir as diferenças.

Os docentes precisam ter cada vez mais o olhar reflexivo e crítico, a partir da ação, reflexão e ação, sempre se autoavaliando. Esse novo contexto exige uma nova intenção pedagógica ao avaliar, segundo Silva (2019), pois os critérios avaliativos precisam continuar priorizando a qualidade. Assim,

A reconstrução dos objetivos e dos critérios curriculares pelo professor no seu planejamento e na sua implementação exige dele o domínio sobre os conteúdos curriculares que trabalha, as possíveis estratégias didáticas e os estágios de aprendizagens e de desenvolvimentos dos aprendentes, principalmente na Educação Infantil e nas séries ou anos iniciais do Ensino Fundamental onde o aprendente está construindo as bases cognitivas e psicomotoras necessárias para as aprendizagens e para o próprio desenvolvimento e vice-versa (SILVA, 2019, p. 70).

A intencionalidade do docente precisa estabelecer o que é fundamental para a construção da qualidade no processo de ensino aprendizagem, a partir da diversidade de instrumentos avaliativos, que não pode estar reduzido somente a notas. A avaliação contínua exige um chão epistemológico transversal, teórico e prático.

Nos tempos atuais, é cada vez mais evidente que as competências adquiridas na formação inicial têm uma utilidade cada vez mais relativa. Isso ocorre devido

aos avanços significativos produzidos pela investigação, desenvolvimento tecnológico, produção e circulação de conhecimentos na área da educação. Essa etapa da formação é considerada fundamental para adquirir os conhecimentos teóricos e práticos necessários para atuar como professor.

No entanto, a formação contínua, que ocorre após a formação inicial, tem sido muitas vezes vista como um complemento ou um plano secundário em relação à formação inicial. Essa etapa da formação é considerada fundamental para adquirir os conhecimentos teóricos e práticos necessários para atuar como professor.

Tradicionalmente, a formação de professores, de acordo com Meirinhos e Osório (2019, p.1002), apresenta que “[...] o monopólio da formação de professores à formação inicial. A formação contínua tem surgido num plano mais secundário comparado com a formação inicial. As competências adquiridas na formação inicial têm, nos tempos de hoje, [...]”, explicando que em função dos avanços tecnológicos a investigação, o desenvolvimento tecnológico, a produção e circulação de conhecimentos são fundamentais na formação do profissional em educação.

O letramento também está associado ao desenvolvimento do pensamento crítico, da criatividade, da capacidade de argumentação e da construção do conhecimento. Portanto, promovê-lo é essencial para o desenvolvimento integral dos indivíduos e para a construção de uma sociedade mais inclusiva e participativa. Kleiman (2004) conceitua letramento como prática social em diferentes abordagens. Assim,

A concepção hoje predominante nos estudos de leitura é a de leitura como prática social que, na Linguística Aplicada, é subsidiada teoricamente pelos estudos do letramento. Nessa perspectiva, os usos da leitura estão ligados à situação; são determinados pelas histórias dos participantes, pelas características da instituição em que se encontram, pelo grau de formalidade ou informalidade da situação, pelo objetivo da atividade de leitura, diferindo segundo o grupo social. Tudo isso realça a diferença e a multiplicidade dos discursos que envolvem e constituem os sujeitos e que determinam esses diferentes modos de ler (KLEIMAN, 2004, p. 14).

A referida autora deixa explícito a abordagens da Linguística Aplicada na década de 70, período em que começou a pesquisa da abordagem psicossocial e sócio-histórica. A Psicolinguística e a Psicologia Cognitiva se desenvolveram a partir da segunda metade da década de 70, dando mais prioridade a pesquisas

considerando o aluno sujeito em situações complexas de compreensão e legibilidade textual, intertextualidade, mecanismos de textualização e tipologias de texto.

Sampaio (1991) apresenta o contexto político do regime imperial, pelo qual a criação de uma universidade no Brasil passava pelo grau de controle do Estado na Educação, atendendo aos objetivos centralizadores do governo. Portanto,

No decorrer do século XIX nem só os positivistas eram contrários à criação de universidades. Os argumentos foram vários e se dividem em dois blocos: no primeiro, sustentava-se que os cursos especializados, como a engenharia, minas e agronomia, por terem caráter mais pragmático seriam mais apropriados à ex-colônia, onde, segundo este tipo de argumento, faltavam as bases para os cursos mais amplos e desinteressados, conforme convém a uma universidade. No segundo bloco, encontram-se aqueles que tomavam os cursos de caráter mais humanístico como fúteis e ultrapassados, uma vez que apareciam associados ao modelo escolástico da decadente universidade de Coimbra antes de sua reforma (SAMPAIO, 1991, p. 5).

A referida autora explica que os positivistas formavam uma forte corrente de oposição aos projetos de implantação de uma universidade no Brasil, pois asseguravam que a educação básica, não tinha compromisso com as “filosofias” existentes e a desenvolver o ensino especial (profissional) concebendo privilégios aos que o cursavam.

Costa (2021) ressalta que a linguagem é um sistema complexo que apresenta modificações das interações humanas e a velocidade das informações, envolvendo ações sociais cognitivas e linguísticas, pois o texto é um sistema de conexões, rompendo com a linearidade. Dessa forma,

A leitura/escrita de um artigo científico vai mobilizar práticas discursivas de linguagem que diferem de um artigo de opinião a ser posto em circulação para um grupo amplo socialmente, assim como uma campanha comunitária que visa à informação sobre um fato para a coletividade não será produzida, consumida e circulada como uma campanha publicitária que objetiva a venda de um serviço, produto ou ideia. Esses são aspectos essenciais para que vocês possam relacionar as linguagens às práticas sociais que as configuram. Tempo, espaço, leitor, ouvinte, falante, intenção comunicativa, temática estão no conjunto da elaboração e dos sentidos dos textos que circulam socialmente (COSTA, 2021, p. 10).

A referida autora explica que a linguagem recebe reflexo das ações sociais mediando a construção do conhecimento, pois o universo de linguagens espelha as relações espaço-temporais, a cultura e a cognição.

Nesse contexto educacional, Yavorski e Santos (2019), ressaltam que as Tecnologias de Informação e Comunicação têm um papel crucial em todos os setores, sejam eles públicos, privados, presenciais ou à distância. Elas viabilizam o trabalho dos professores e facilitam a compreensão dos alunos, o que promove um ambiente propício para o desenvolvimento do ensino tanto dentro como fora da sala de aula. Como resultado, as aulas se tornam mais criativas e motivadoras, proporcionando uma experiência educacional enriquecedora, afirmando que o letramento digital se refere à capacidade de utilizar e compreender as tecnologias digitais de forma crítica, efetiva e responsável, pois é a habilidade de saber utilizar a tecnologia digital para ler, escrever, acessar informações, comunicar-se e participar ativamente da sociedade contemporânea.

Menezes, Couto e Santos (2019) explicam que a sociedade da informação trouxe a infraestrutura do ciberespaço oportunizando interações da cibercultura possibilitando utilizar marcos da humanidade. Dessa forma,

Por meio desta relação entre sociedade x cultura x mundo virtual trazemos o conceito de alfabetização. Não a alfabetização unicamente como um processo de aprendizagem da leitura e da escrita, mas a alfabetização como processo de utilização de múltiplas linguagens, buscando facilitar a vida das pessoas em nossa sociedade, através da utilização das mídias. No contexto atual, é necessário conhecermos os recursos tecnológicos para criarmos espaços de convivência, colaboração e produção de conhecimento no ciberespaço (MENEZES, COUTO E SANTOS, 2019, p. 31).

As referidas autoras destacam que no contexto atual é necessário conhecer para utilizar os recursos tecnológicos criando espaços de convivência, colaboração e produção de conhecimento no ciberespaço.

Costa (2021) apresenta que a natureza do discurso é transformada de acordo com os fatores sociais e finalidades dos textos. Portanto,

Os textos são construídos na sociedade e causam efeitos, impactos nas relações articuladas pela vida social; traduzem poder, identidades, mudanças, vozes ouvidas e vozes silenciadas. E, se novos costumes, pensamentos e opiniões nascem, o câmbio cultural é delineado pelas

práticas de linguagem. De forma mais concreta: pelos textos que circulam socialmente (COSTA, 2021, p. 12-13).

As linguagens se relacionam às práticas sociais de acordo com o tempo, espaço, leitor, ouvinte, falante, intenção comunicativa, temática na elaboração dando sentido aos textos que circulam socialmente.

No contexto, Costa e Santos (2022), esclarecem que é necessário oportunizar o uso das Tecnologias de Informação e Comunicação na educação em geral, conhecendo as oportunidades e formas de sua utilização, programas, aplicações, a Internet; porém é importante “saber valorizá-las e aplicá-las nas diferentes situações educativas que se quer desenvolver como professores, seja na educação infantil, primária, secundária ou ainda, no ensino universitário” (COSTA e SANTOS, 2022, p. 217).

Tardif (2021) afirma que a relação entre teoria e prática defende professores como sujeitos ativos e atores competentes. O processo educacional é complexo em decorrência das complexidades que envolvem o ensinar e o aprender. Tardif (2021, p. 15) afirma “[...] que é impossível compreender a natureza do saber dos professores sem colocá-lo em íntima relação com o que os professores, nos espaços de trabalho cotidianos, são, fazem, pensam e dizem”. O referido autor explica que o saber docente é social e o discente está incorporado de práticas profissionais.

A teoria e a prática precisam estar alinhadas, pois por detrás de qualquer prática existe uma teoria. Vasconcellos (2019, p. 161) ressalta que “[...] tendo em conta que o conhecimento novo se dá a partir do conhecimento prévio, trata-se, a rigor, de um trabalho de (re)construção, no qual o sujeito estabelece um diálogo interior entre ambas as teorias”. Na maioria das vezes o professor foi formado sob paradigma de ensino em outra perspectiva diferente das reais necessidades contemporâneas.

A sala de aula propõe espaço rico de construções e investigação. Tardif (2021) expõe que “o ensino ocorre num contexto constituído de múltiplas interações, as quais exercem sobre os professores condicionamentos diversos” (TARDIF, 2021, p. 181). O autor apresenta que antigas abordagens behavioristas se desligavam da prática da atividade docente.

Moretto (2022) destaca que a ação pedagógica precisa de um planejamento que dialogue com o sujeito cognoscente e as suas vivências construídas. Portanto,

A formação do professor deverá permitir-lhe desenvolver uma ampla visão e compreensão do estudante como o “aprendente”, ou seja, aquele que constrói seu próprio conhecimento. Esta construção não está restrita

apenas ao campo cognitivo do sujeito, mas depende também de suas características de temperamento e personalidade. Se cada sujeito é diferente na sua maneira de ser e de agir, ele o será também em sua maneira de aprender. Assim, o planejamento de ações pedagógicas deve levar em conta essas singularidades do aprendente, da mesma forma que leva em conta a opção pelo modelo pedagógico para o ensino (MORETTO, 2022, p, 13).

O referido autor ressalta que educador e educando são elementos fundamentais no contexto escolar, pois cada sujeito cognoscente constrói uma história única.

Menezes, Couto e Santos (2019) ressaltam que a era digital mudou a realidade das pessoas em uma convivência intensiva promovendo mutação social e cultural. Por isso,

As tecnologias de informação e comunicação (TIC) e a tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC) estão oportunizando mudanças no que diz respeito a nossa aprendizagem. O processo de letramento vem se remodelando a cada dia com a emergência da cibercultura. Nessa perspectiva, letramento não é mais uma tecnologia que nos permite apreender habilidades que possibilitam ler escrever (MENEZES, COUTO e SANTOS, 2019, p. 38).

As autoras enfatizam que a partir do conceito de hipertexto, a alfabetização e o letramento digital se construirão; através de novas práticas de ensino formando os multiletramentos constituindo o papel social da leitura e escrita na contemporaneidade.

Sampaio e Leite (2004) falam da importância da alfabetização tecnológica do professor, onde ela esclarece que o conceito é apenas uma parte do conhecimento sobre o assunto e lembra que por ser um tema que está em constante atualização, deve-se estar sempre pronto a novas descobertas e acontecimentos. Dessa forma,

O conceito de alfabetização tecnológica do professor não pode ser, como qualquer outro, fechado e acabado, pois envolve, além de uma realidade em permanente mutação, as tecnologias as tecnologias que estão também em constante aperfeiçoamento e diversificação e que devem ser lidas crítica e permanentemente por professores e alunos, da mesma forma que o mundo em geral (SAMPAIO e LEITE, 2004, p.52).

De acordo com a referida autora, a elaboração desse conceito se dá para exprimir as necessidades atuais e os componentes específicos da ideia de alfabetização tecnológica do professor.

OS PROCESSOS PEDAGÓGICOS DE APRENDIZAGEM NA CONSTRUÇÃO DO TRABALHO FINAL NO CURSO DE PEDAGOGIA

É notório a necessidade de ajustes na didática de ensino/aprendizagem para se alcançar os objetivos esperados, isso se dará através de situações que possibilitem interconexões com o processo educacional e o crescimento dos recursos tecnológicos como possibilidade para se chegar a uma aprendizagem diferenciada e significativa.

As ferramentas arcaicas, as metodologias retrógradas e as antigas práticas já não são suficientes para atender a demanda do cenário educacional brasileiro atual. Nesse aspecto, Gadotti (2000) relata que,

A educação nova, que surge de forma mais clara a partir da obra de Rousseau,

desenvolveu-se nesses últimos dois séculos e trouxe consigo numerosas conquistas, sobretudo no campo das ciências da educação e das metodologias de ensino. As técnicas Freinet, por exemplo, são aquisições definitivas. Tanto a concepção tradicional de educação quanto a nova, amplamente consolidadas, terão um lugar garantido na educação do futuro (GADOTTI, 2000, p.11).

Segundo o autor supracitado a educação vem se desenvolvendo com o passar dos tempos, e esse desenvolvimento traz consigo inúmeras conquistas para aperfeiçoamento das práticas pedagógicas, de modo que tanto a educação tradicional quanto a educação nova visam que a educação é um processo de desenvolvimento individual.

Entretanto, para da Costa e Santos (2022), no atual cenário o foco principal sai do individual para o social, político e ideológico. Assim,

O desafio do uso das Tecnologias de Informação e Comunicação na educação em geral, engloba conhecer as oportunidades e formas de sua utilização, programas, aplicações, a Internet e suas possibilidades nas escolas angolanas, bem como, em saber valorizá-las e aplicá-las nas diferentes situações educativas que se quer desenvolver como professores, seja na educação infantil, primária, secundária ou ainda, no ensino universitário (COSTA e SANTOS, 2022, p. 2017).

Diante da tendência tecnológica atual da educação, surge a exigência de assimilação e interpretação de educadores e educandos a respeito dessas novas

tecnologias. A partir da utilização dessas tecnologias, são evidenciadas a posição de cada profissional diante de novos desafios.

Para os alunos também ocorrem mudanças, pois ficam mais excitados em aprender e estudar. Almeida (2000) ressalta a missão da escola em preparar o educando para essa realidade, tendo em vista que a tecnologia é necessária e indispensável, mundialmente falando. Sendo assim,

Nós, educadores, temos de nos preparar e preparar nossos alunos para enfrentar exigências desta nova tecnologia, e de todas que estão a sua volta – A TV, o vídeo, a telefonia celular. A informática aplicada à educação tem dimensões mais profundas que não aparecem à primeira vista (ALMEIDA,2000, p.78).

A autora supracitada explica que os docentes devem ter ciência de que precisam se preparar para o mercado tecnológico, para que estejam aptos a prepararem os discentes.

Bacih e Moran (2018) corroboram enfatizando que a aprendizagem é ativa desde o nascimento “[...] em processos de design aberto, enfrentando desafios complexos, combinando trilhas flexíveis e semiestruturadas, em todos os campos (pessoal, profissional, social) que ampliam nossa percepção, conhecimento e competências [...]” (BACIH e MORAN, 2018, p. 37). Assim, as escolhas serão mais libertadoras e realizadoras quando apreendidas a partir de questionamentos e experimentação de forma mais ampla e profunda, unindo vantagens das metodologias indutivas e dedutivas, onde os modelos híbridos procuram equilibrar a experimentação com a dedução. Dessa forma, a aprendizagem se tornará significativa avançando em espiral, de níveis mais simples para os mais complexos de conhecimento e competência em todas as dimensões da vida, aumentando a flexibilidade cognitiva, alternando e realizando tarefas e operações mentais, superando modelos mentais rígidos e pouco eficientes. Portanto, “as pesquisas atuais da neurociência comprovam que o processo de aprendizagem é único e diferente para cada ser humano, e que cada pessoa aprende o que é mais relevante e o que faz sentido para si, o que gera conexões cognitivas e emocionais” (BACIH e MORAN, 2018, p. 38). A aprendizagem requer um aprender fazendo em ambientes ricos de oportunidades com estímulo multissensorial e valorização dos conhecimentos prévios dos estudantes com ancoragem dos novos conhecimentos.

Sandholtz *et al* (1997) destaca que o professor é e continuará sendo de suma importância para o processo de ensino-aprendizagem do aluno, e a utilização das tecnologias não devem ser motivo para que os professores pensem que o seu lugar será ocupado por elas, desse modo, as tecnologias são, dentre várias outras, mais uma ferramenta para auxiliar nesse processo. Assim sendo,

[...] nós vemos a tecnologia como uma ferramenta poderosa para o ensino e a aprendizagem. No entanto, apesar de seu potencial, a tecnologia jamais poderá substituir os professores, como algumas pessoas predisseram quando os computadores começaram a ser introduzidos nas salas de aula. Embora o papel dos computadores deva ir muito além de simples máquinas de ensinar, a tecnologia é apenas uma ferramenta entre muitas. Dessa forma, ela deveria ser utilizada somente quando representasse o meio mais apropriado para se atingir uma meta de aprendizagem (SANDHOLTZ *et al*, 1997, p.166).

Segundo os autores supracitados a utilização das tecnologias em sala de aula é uma ferramenta valiosa para se alcançar objetivos traçados no que se remete a aprendizagem. Ainda assim, as tecnologias jamais substituirão os professores, sendo estes indispensáveis na mediação do aluno e o saber.

Dessa forma, pode-se observar que os recursos tecnológicos são de certa forma abrangentes, e a utilização deste é para facilitar a relação escola-professor-aluno, de maneira que todos se integrem para uma aprendizagem de excelência onde cada um exerça seu papel de forma soberana.

Candau, Cruz e Fernandes (2020) explicam que o processo de ensino e aprendizagem deve ser concebido como um processo pedagógico, integrado, deliberativo e interativo com a função de regular e de melhorar a aprendizagem dos alunos; através de uma avaliação formativa. Portanto,

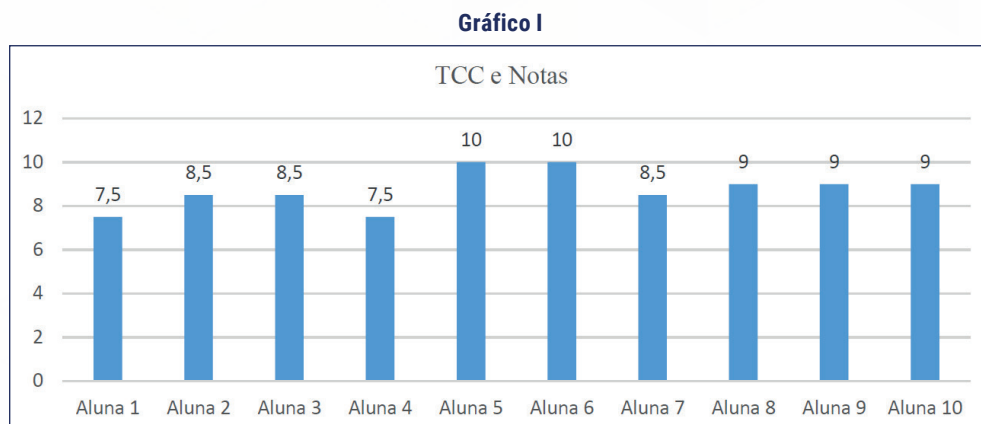
Na Educação Superior, é imprescindível que a avaliação somativa concebida e praticada torne-se tema de reflexão dos espaços pedagógicos de forma crítica, ética e criativa. A avaliação somativa é de certificação que expressa, ao final de um período letivo, se o estudante aprendeu o previsto, se foi para além. Se não ele obteve resultado positivo, é necessário emprego de nova oportunidade avaliativa. A avaliação como processo planejado, deliberado e integrado envolve o emprego de procedimentos e instrumentos avaliativos fundamentados em valores éticos, políticos, sociais, concepção crítica de Educação Superior, de sociedade, de sujeito, de pessoa humana. São empregados procedimentos formais e

informais, como produções escritas, portfólios e projetos diversificados, apresentações orais, provas dissertativas e objetivas entre outros métodos necessários para documentar as aprendizagens dos estudantes (CANDAU, CRUZ e FERNANDES, 2020, p. 268-269).

A atividade de planejar o processo educacional no Ensino Superior reflete e incorpora políticas em três modalidades: planejamento educacional no sentido macro, como Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e a Proposta Pedagógica Institucional (PPI); no nível meso institucional encontra-se a elaboração do Projeto Pedagógico do Curso (PPC) e no nível micro detalha-se o Plano de Ensino (PE), exigindo uma reflexão e articulação entre sociedade, concepção de educação, instituição educativa e o estudante, que precisa de uma formação cidadã com consciência crítica.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa ocorreu durante a orientação que a pesquisadora desenvolveu com um grupo de dez alunas do Curso de Pedagogia em 2023.1, em uma Instituição da rede pública estadual em Campos dos Goytacazes/RJ/Brasil, abordando as dificuldades encontradas pelas mesmas, conforme o exposto abaixo:



Fonte: a autora 2023

Com base nas porcentagens mencionadas anteriormente e considerando que elas estão relacionadas ao uso das Tecnologias da Informação e Comunicação

(TICs), podemos inferir que aproximadamente 70% do grupo de alunas possui um bom domínio das TICs.

Isso significa que a maioria das alunas demonstrou habilidades sólidas no uso das novas tecnologias e obteve pontuações relativamente altas nas partes do TCC relacionadas ao domínio das TICs. No entanto, é importante ressaltar que essa conclusão é baseada apenas nas informações fornecidas e não leva em conta outros aspectos do TCC ou critérios de avaliação adicionais.

É relevante considerar que as TICs desempenham um papel cada vez mais importante na educação e no mundo profissional atual. Um bom domínio dessas tecnologias pode contribuir para uma maior eficiência, comunicação e capacidade de lidar com as demandas da sociedade digital.

O gráfico apresenta uma diversidade de notas, comprovando que somente duas alunas conseguiram alcançar nota máxima, pois escrever desenvolvendo um conhecimento acadêmico científico requer um conjunto de conhecimentos prévios como construir artigos, projetos, portfólios, relatórios, etc. durante o Curso de Pedagogia.

Vasconcellos (2019) explica que a prática educativa depende da concepção de currículo que se tem, em função das ações concretas, pautadas na base nacional comum curricular, diretrizes, transversalidade diversidade e propostas das redes de ensino) que organizam o trabalho pedagógico. Assim,

[...] Os professores estão sendo constantemente confrontados com estas realidades, seja através de programas governamentais, publicações (livros e revistas que abordam a temática), programas de capacitação das mantenedoras, e até mesmo através dos livros didáticos que procuram se adaptar às novas tendências. É preciso, pois, uma reaproximação entre a reflexão e a prática, a fim de propiciar uma formação crítica do professor também neste campo (VASCONCELLOS, 2019, p. 193).

O autor destaca que os objetivos educacionais, as necessidades, seleção, organização, distribuição dos conteúdos, metodologias, relacionamentos e avaliações, não podem ser menosprezadas.

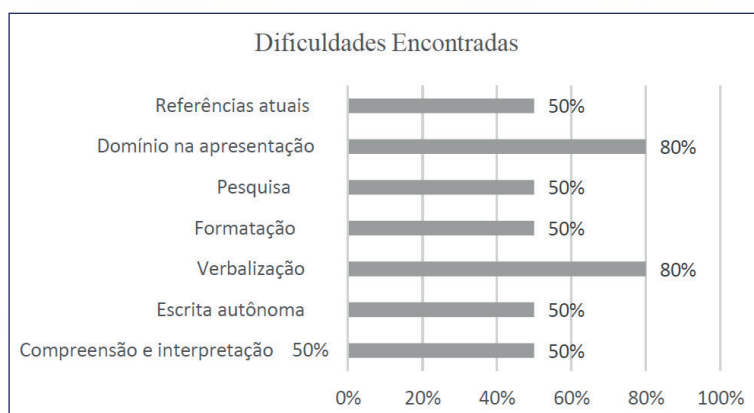
Tardif (2021) ressalta que o tecido ontológico da vida social é feito de regularidades práticas. Assim,

[...] os saberes do professor deviam ser compreendidos numa relação direta com as condições que estruturam seu trabalho. Esse postulado permanece completamente válido ainda hoje. Esse postulado significa

que o trabalho docente, como todo trabalho humano especializado, requer certos saberes específicos que não são partilhados por todo o mundo e que permitem que o grupo dos professores assente sua atividade num certo repertório de saberes típicos desse ofício (TARDIF, 2021, p. 217).

O referido autor explica que saberes intemporais e universais alicerçam toda atividade pedagógica ou da Pedagogia nos processos cognitivos gerais e peculiares a todo ser humano, garantindo o funcionamento da comunicação pedagógica.

Gráfico II



Fonte: a autora 2023.1

De acordo com o gráfico acima verifica-se que as dificuldades encontradas recebem influências das práticas pedagógicas desenvolvidas na instituição, incorporadas as práticas da Educação Básica, confirmando que o conhecimento é uma aprendizagem contínua e que o currículo é uma questão política não neutra, desenvolvendo habilidades e competências.

Candau, Cruz e Fernandes (2020) afirmam que uma prática pedagógica deve estar pautada no diálogo, na realidade social e política promovendo a interação entre os diferentes elementos constitutivos nucleares da Didática da Educação Superior. Assim,

[...] o trato da Didática da Educação Superior tem ponto de partida e de chegada na prática pedagógica, em um movimento dialógico, de processualidade e de correlação. Ela procura superar as metodologias tradicionais e conservadoras para privilegiar a atividade e a iniciativa

dos estudantes sem relegar a segundo plano a iniciativa e a responsabilidade do professor. A Didática da Educação Superior propicia o diálogo dos estudantes entre si, com o professor e com os conhecimentos teórico-metodológicos acumulados historicamente (CANDAU, CRUZ e FERNANDES, 2020, p. 270).

As autoras acima enfatizam a importância de uma Didática da Educação Superior formativa, investigativa, interdisciplinar, indissociável de ensino, pesquisa e extensão, formando para o exercício da aprendizagem.

Tardif (2021) explica que os professores são sujeitos ativos, atores competentes, onde a prática é um espaço de produção de saberes, repensando as relações entre teoria e prática. Portanto,

[...] Hoje, sabemos que aquilo que chamamos de “teoria”, de “saber” ou de “conhecimentos” só existe através de um sistema de práticas em de atores que as produzem e as assumem. Por exemplo, a pesquisa universitária na área da educação está assentada hoje num sistema de produção largamente institucionalizado e muito complexo onde ocorrem práticas de seleção e de financiamento da pesquisa, das práticas de construção e de difusão dos produtos teóricos, das práticas de redação e de estruturação discursiva, das práticas sociopolíticas de argumentação, de justificação, de defesa e de consolidação dos territórios disciplinares e dos prestígios simbólicos, etc. Além do mais, todas essas práticas são sustentadas, assumidas, produzidas e reproduzidas por atores bem reais: administradores da pesquisa, dirigentes políticos e financeiros, pesquisadores de carreira, editores, leitores, consumidores da pesquisa, organizadores de congressos e seus públicos, etc. [...] (TARDIF, 2014, p. 235-236).

O referido autor apresenta que os professores são aplicadores dos conhecimentos produzidos pela pesquisa universitária, a qual ocorre na maioria das vezes fora do ofício do professor. Os saberes dos professores são compreendidos em uma relação direta com as condições que estruturam seu trabalho e validados à medida em que são compartilhados com outros.

O saber dos professores é o fio condutor de todo o processo de formação de professores quando respeita a diversidade do saber e a natureza social do mesmo patenteado pelo saber-fazer. Por isso, ele é plural e temporal adquirido em um contexto de uma história de vida e carreira profissional.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Essa discussão apresenta uma realidade que precisa ser reformulada, para que não ocorra a existência de um hiato entre a atividade de formulação de políticas para a área de Ensino Superior e a capacidade do Ministério da Educação em implementá-las. Em contrapartida, o professor precisa promover a vinculação da didática e de práticas de ensino que realizem intercâmbios científicos investigando o processo de ensino em uma perspectiva contextual, multideterminada, visando a formação dos saberes pedagógicos.

É necessário promover atividades diversificadas (científicas, culturais e educativas) envolvendo a pesquisa, oralidade e escrita, a teoria e a prática, contribuindo para uma educação de qualidade alicerçadas nos valores éticos, da liberdade, igualdade, solidariedade e justiça social, construindo interlocuções e parcerias.

Em Cursos de Formação de Professor a relação entre didática e currículo traz à tona novos paradigmas como as Metodologias Ativas e participativas; a avaliação da aprendizagem; a relação professor e aluno; relações afetivas, psicopedagógicas e políticas, que se estreitam no Ensino Superior, mas que caminham desde a Educação Básica com seus pressupostos epistemológicos.

Verificou-se após a pesquisa que a leitura como prática social, ou seja, a construção social dos saberes envolve ação dos leitores em múltiplos contextos, interações e textos multisemióticos nas ações das práticas universitárias proporcionando o diálogo na reconstrução da história social do leitor.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Maria Elizabeth de; Pronto: **Informática e Formação de Professores** – Vol. 1; Brasília: MEC/ Secretaria de Educação à Distância -, 2000.

BACICH, Lilian e MORAN, José (orgs.). **Metodologias Ativas para uma educação inovadora**: uma abordagem teórico-prática [recurso eletrônico]/Porto Alegre: Penso, 2018.

CANDAU, Vera Maria, CRUZ, Giseli Barreto da e FERNANDES, Claudia (organizadoras). **Didática e Fazeres-Saberes Pedagógicos**: diálogos, insurgências e políticas. Petrópolis, RJ: Vozes, 2020.

COSTA, Gercimar Martins Cabral (organizador). **Metodologias ativas:** métodos e práticas para o século XXI / Quirinópolis, GO: Editora IGM, 2020.

COSTA, M. G. da e SANTOS, M. A. **Os desafios da educação no século XXI no município de Bailundo (Angola):** um olhar para as exigências actuais usando as NTIC. MLS Educational Research (MLSER), 6(2), 2022.

GADOTTI, Moacir. **Perspectivas atuais da educação.** Porto Alegre: Artes Médicas Editora, 2000.

KLEIMAM, Ângela B. **Abordagens da Leitura.** Universidade Estadual de Campinas. SCRIPTA: Belo Horizonte, volume 7, nº 14, +-2004.

LAKATOS, E.M. e MARCONI, M.A. **Fundamentos de metodologia Científica.** São Paulo: Atlas, 2019.

MEIRINHOS, M., e OSÓRIO, A. Referenciais de competências digitais para a formação de professores. In **XI Conferência Internacional de TIC na Educação:** Challenges 2019 (pp. 1001-1016). Universidade do Minho, 2019.

MENEZES, Karina Moreira; COUTO, Raqueline de Almeida; SANTOS, Sheila Carine SOUZA. **Alfabetização, letramento e tecnologias.** 2019.

MORETTO, Eunice Sueli et al. **História ambiental em rede,** 2022.

SAMPAIO M.N.; LEITE, L.S. **Alfabetização tecnológica do professor.** Petrópolis: Vozes, 2004.

SAMPAIO, Helena. **Evolução do Ensino Superior Brasileiro, 1808-1990.** Núcleo de Pesquisas sobre Ensino Superior da Universidade de São Paulo. Editora: Núcleo de Pesquisas sobre Ensino Superior, São Paulo, 1991.

SANDHOLTZ, Judith H.; RINGSTAFF, Cathy, DWER, David. **Ensinando com tecnologia: criando salas de aula centradas nos alunos.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

SILVA, Janssen Felipe da Silva. **Avaliação Formativa:** pressupostos teóricos e práticos. Editora Mediação. 5ª edição. Porto Alegre, 2019.

TARDIF, Maurice. **Saberes Docentes e Formação Profissional.** 17ª edição. Editora Vozes, 2021.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Coordenação do Trabalho Pedagógico:** do projeto político-pedagógico ao cotidiano da sala de aula. 16ª edição revisada e ampliada. Cortez Editora, 2019.

YAVORSKI, R., e SANTOS, M. A. **Formação docente: a formação do professor e a influência sobre a aprendizagem do aluno.** MLS Educacional Research, 3(1), 2019. <https://doi.org/10.29314/mlser.v3i1.70>.